



# **100 ANOS DE IMPRENSA EM GUARAPUAVA:**

---

**VEÍCULOS, CIRCULAÇÕES E PERSONAGENS**

**MARCIO FERNANDES  
SCHEYLA HORST  
RENATHA GIORDANI**

Caros alunos,

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa Adobe Reader 11.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto as setas laterais podem lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse *pdf*, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!

# PRÊAMBULO

Este texto é parte integrante de uma pesquisa iniciada em 2016 no âmbito da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) e que visa mapear um século de Jornalismo em Guarapuava. Trata-se de uma versão preliminar. A redação final deverá ser apresentada em novembro de 2017. Mais do que um simples estudo de caso de uma única cidade, é um produto que mostra como a imprensa de uma localidade tem papel fundamental no processo educativo, social, político e de relatos da vida cotidiana do lugar, configurando-se, portanto, como um espaço privilegiado de circulação de ideias e saberes, característica também inerente ao curso de Especialização em Mídias na Educação.

Os autores

Julho 2017

# 100 ANOS DE IMPRENSA EM GUARAPUAVA: VEÍCULOS, CIRCULAÇÕES E PERSONAGENS

Para uma cidade que contava com pouco mais de 500 residências pagando tributos imobiliários, o surgimento de 10 títulos de jornais durante a década de 1920 é um fenômeno. Para um público não superior a duas mil pessoas (população estimada para o começo daquele decênio), *O Alvorada* surgiu em maio de 1920. *O Pharolete* é de 1925, enquanto que *O Serrote* saiu às ruas pela primeira vez em 1928. Anos antes, em agosto de 1921, havia sido a vez de *O Trevo*, um veículo “[...] literário e crítico, dedicado à mocidade guarapuavana.” (grafia original), como reproduz Murilo Walter Teixeira, em um estudo de 2013 (p. 12).

A mocidade guarapuavana, de então, era uma pequena parcela da população daquele que era o maior município do Estado do Paraná, em termos territoriais – Guarapuava, a Guarapuap ou Guirápuap na língua Guarani, algo como ave feroz, heroica ou libertina, conforme Yorran Barone (2011), depois de uma entrevista com o historiador José Adilson Campigoto. Apesar de eminentemente agrícola quanto à economia, Guarapuava era uma efervescência cultural ímpar no Paraná, a julgar pelas palavras de Teixeira (idem, p. 03), referindo-se aos anos 1920:

Nesse período, a literatura local estava no auge. Havia uma profusão de poetas que se exercitavam nesses órgãos de Imprensa de divulgação de suas obras. Os clubes sociais incentivavam as chamadas ‘sabatinas literárias’. A dramaturgia se destacava em apresentações no Teatro Santo Antônio. Era o apogeu de uma juventude dedicada às artes literárias, dramaturgia e musical.

A presente pesquisa, portanto, aborda nuances relevantes do jornalismo praticado em Guarapuava por, aproximadamente, 100 anos, desde as origens da vida moderna na cidade (caracterizada sobretudo pela crescente urbanização) até os primeiros anos do século 21 quando, seguindo uma tendência nacional, os títulos impressos perdem força ou mesmo

desaparecem. A investigação apresenta uma linha do tempo, enumerando os periódicos surgidos e os modos e tempos de circulação, bem como seus principais personagens e, em alguns casos, as visões políticas de mundo que defendem, velada ou escancaradamente. Este artigo, neste sentido, é a primeira parte de um mapeamento qualitativo e quantitativo sobre a imprensa moderna no município, que inclui tanto o estudo dos veículos em si (e suas representações de diversos aspectos do cotidiano local) como da trajetória de figuras ímpares (incluindo-se Antônio Lustosa de Oliveira, o Tônico, que, aos 18 anos, já era o editor de *O Pharol*). Futuramente, no âmbito do grupo de pesquisa [Conversas Latinas em Comunicação](#) (CLC, registrado no CNPq), almeja-se criar uma linha de apuração vinculada à História da Mídia local, com a adesão de novos pesquisadores de diversas categorias. O CLC, criado em 2009, agrupa membros do Brasil e do exterior, de várias universidades.

## ***CARACTERIZANDO O ESPAÇO E OS OBJETOS DE ESTUDO***

Partindo-se da proposição de se estruturar um levantamento dos jornais impressos guarapuavanos ao largo do século 20, inicia-se o trabalho em maio de 2016. A construção da proposta inicial envolve um professor do curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), cuja sede está justamente em Guarapuava; uma jornalista diplomada pela mesma instituição e então estudante de pós-graduação na casa (no curso de Mestrado em Letras) e uma graduanda em Jornalismo e bolsista de Iniciação Científica (CNPq) na mesma Unicentro. O objetivo inaugural, constatar os jornais circularam com periodicidade razoavelmente regular na cidade desde o início da atividade da imprensa no município, isto é, do final dos anos 1890 até 2016.

Dados de 2016 indicam que Guarapuava é a nona maior cidade do PR em número de habitantes e que ainda hoje tem expressiva extensão, contando com cinco distritos (Atalaia, Entre Rios, Guará, Palmeirinha, Guairacá), além da sede ([perímetro urbano](#)). Localizada no Centro-

Sul, em 2016 população é estimada em 179 mil habitantes, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE. O foco da economia é a área agrícola e a região apresenta baixos índices de desenvolvimento humano (IDH), em virtude de concentrar municípios vizinhos de pequeno porte e pouca relevância econômica, com muitas pessoas em vulnerabilidade social.

E se, no instante em que essas linhas são escritas (primeiro semestre de 2017), Guarapuava registra apenas um jornal diário, [Correio do Cidadão](#) e dois semanários, [Integração](#) e [Extra](#). Houve um tempo em que é mais visível a efervescência de ideias, por meio das letras e composições tipográficas conduzidas com esmero pelas figuras dos editores e gráficos, perfazendo uma tradição que se considera inaugurada por um sertanista e jornalista dinamarquês que aportou no PR ainda na década de 1850 e que, ao final do século 19, torna-se um ícone do Jornalismo guarapuavano, Luiz Daniel Cleve (1833-1914), cuja biografia será alvo de outro artigo destes autores.

Para possibilitar este artigo, recorreremos inicialmente a dois locais físicos: ao Cedoc (Centro de Documentação e Memória) da Unicentro, localizado no campus Santa Cruz da Universidade (em Guarapuava) e à Casa Benjamin C. Teixeira Historiografia Guarapuava, uma iniciativa privada exercida pelo pesquisador Murilo Walter Teixeira, que preserva a coleção de jornais de seu pai, que nomeia o estabelecimento.

A Casa Benjamin C. Teixeira, situada na rua Capitão Virmond, 1.888 (zona central), destina-se à preservação, pesquisa e divulgação de importantes nuances da epopeia local. A residência, construída em 1885, foi morada de quatro gerações dos Teixeira, de acordo com o portal Rede Sul de Notícias (2011). O espaço museal é associado ao Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e, embora não fique aberto diariamente, pode ser visitado mediante agendamento. Outra vertente de atividade é a exposição dos materiais em escolas, instituições, universidades, Semanas do Museu e eventos culturais. Por meio de impressão em painéis, Murilo costuma apresentar os conteúdos e realizar palestras informativas para crianças, adolescentes, jovens e adultos (HORST, 2015, p. 53).

O quadro a seguir apresenta um panorama qualitativo, desde o final do século 19 até meados do século 21.

Tabela 1: Principais jornais guarapuavanos entre 1895-2016

Período de circulação*	Título	Direção/ Edição inicial	Nº médio de p.	Periodicidade	Período de circulação*	Título	Direção/ Edição inicial	Nº médio de p.	Periodicidade
1895-X	Líder	Souza Pinto	-	-	1966-X	Tribuna Estudantil	Silvio Bastos Küster	-	-
1893-1895	O Guayra	J. Correia Jr. / Luiz Daniel Cleve	4	semanal	1969-1970	Jornal de Guarapuava	José Maria Orreda	-	-
1898-X					1970-1998	Esquema do Oeste	Leonel Julio Farah	8	semanal
1917-1918					1972-2002	Tribuna de Guarapuava	Ararê Gonçalves dos Santos	8-32	quinzenal /semanal
1913-X	O Lírio	Mário de Barros	-	-	1973-X	Notícias do Oeste	Ary de Oliveira Júnior	-	-
1911-X	A Comarca	Benjamin Vilaca/Luiz Cleve	-	-	1962-X	Folha de Guarapuava	Azôr Jordão Cavalheiro	8	diário
X-X	A Columna	Cunha Bittencourt	-	-	1979-1980				
1917-X	O Paraná	José Saldanha	-	-	1980-X	Folha do Paraná	Cláudio Henrique Stoeberl	-	-
1917-X	O Jacobino	Candido de Melo	-	-	1983-1990	Jornal da Fafig	Fafig	8	mensal
1919-X	Ideal	Ovídio Saldanha Araújo			1987-1994	Jornal de Entre Rios	--	--	--
1919-1928	O Pharol	A. Lustosa de Oliveira Paulo Demario	6	quinzenal /semanal	1988-X	Jornal Centro-Oeste	Gonzaga Bezerra	-	-
1920-1923	Alvorada	Ayrton Lara Manoel G. da Silva	4	semanal	1990-2001	Jornal da Unicentro	--	--	--
1921-1922	O Trevo	Manoel G. da Silva	4	semanal	1991-1995	O Jornal	--	--	--
1924-X	O Momento	Antonio Lustosa de Oliveira	-	-	Atual	A Igreja na Diocese de Guarapuava	--	--	--
1928-X	O Serrote	Manoel G. da Silva	-	-	1995-1997	Gazeta de Guarapuava	--	--	--
1929-1930	Correio do Oeste	David Moscalesque	4	semanal	1997-2002	Folha Regional do Centro Oeste	--	--	--
1929-X	O Liberal	Sprenger & Moscalesque			1998-1999	Diário do Povo/Diário de Guarapuava	Delise Guarienti Almeida	16	diário
1932-1933	O Alfinete	Manoel Camargo Roseira			1999-2014				
1933-1936	A Cidade	Matte Guayra Ltda.	4	quinzenal /semanal	2003-X	Jornal de Guarapuava	Cristina Esteche	-	-
1935-1935	O Independente	Antenor Bueno			2003-Atual	Jornal Sur de Guarapuava	Luzita Levy	-	mensal
1937-1984	Folha do Oeste	Antonio Lustosa de Oliveira / David Moscalesque	8	semanal	2004-2010	Tribuna Regional do Centro Oeste	Naor Coelho Cristina Esteche	-	-
1951-1956	O Combate	Amarildo Rezende Nivaldo Krüger	4	semanal	2006-X	Semanário Expresso	Cerize Aparecida do Nascimento	-	-
1953-X	Guarapuava-Jornal	Abdo Aref Kubri	-	-	2007-X	Jornal Veja Paraná	Sandra A. F. Prado Pinto	-	-
1957-1960	Tribuna Paranaense	João Ferreira Neves	-	-	2014-Atual	Semanário Integração	Marcelo Abdanur/Sérgio Kiçula	-	semanal
1958-X	Sentinela do Oeste	Eugenio de Santa Maria	4	quinzenal	2014-Atual	Extra Guarapuava	--	16	semanal
1960-X	Alvorada Estudantil	Lovaine Shmitz	-	-	2015-Atual	Correio do Cidadão	Cristiano Martinez/Yorran Barone	-	diário
1960-X	Correio de Hinterland	Yalo Cabral	-	-					
1963-1964	Jornal de Notícias	Geraldo Muniz	-	-					

\* Datas e títulos baseados nos exemplares encontrados no Cedoc/Unicentro e na Casa Benjamin C. Teixeira - Fonte: elaboração dos autores

## COMPREENDENDO NUANCES DAS CIRCULAÇÕES DOS TÍTULOS



Unicentro - Campus Santa Cruz

O ato de interpretar a tabela acima permite notar que diversos títulos foram efêmeros, com brevíssima duração. Mas a lista não é totalizante dos jornais que circularam ao largo de cerca de 100 anos em Guarapuava. Muitos não foram incluídos na tabela, pela vida ainda mais breve que tiveram do que aqueles aqui incluídos. Durante a produção do diagnóstico, foram encontrados jornais focados em notícias gerais, outros

interessados na divulgação de poesias e contos e alguns com uma linha editorial bem determinada, vinculados a alguma instituição ou área, caso do título da Fafig, a antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava que, mais tarde, é uma das bases para a fundação da Unicentro.

O periódico com maior tempo de existência foi o semanário Folha do Oeste (1937-1984, (fotos disponíveis no Cedoc do Campus Santa Cruz), atingindo, portanto, 45 anos. Por isso, na opinião de Murilo Teixeira, “[...] ostenta nuances históricas das mais interessantes”, pois acompanha diferentes períodos históricos e o desenvolvimento da cidade. (TEIXEIRA, 2013, p. 23). A publicação diária que estrutura a maior equipe é o [Diário de Guarapuava](#), que, no ano de seu fechamento (2014), tinha sete jornalistas diplomados e uma estagiária, da área, compondo a redação, além de três pessoas da área de Publicidade e diagramação, que trabalhavam junto com uma equipe de consultores de venda de anúncios comerciais. O Diário, nascido como Diário do Povo em 1998, fechou as portas em 2015, alegadamente por reiterados prejuízos financeiros, conforme a direção da empresa, que ainda hoje edita o Diário do Sudoeste, baseado na cidade de Pato Branco (PR).

Outras duas publicações de vida longa para os padrões locais são Esquema do Oeste (28 anos, de 1970 a 1998 (fotos disponíveis no Cedoc do Campus Santa Cruz)) e Tribuna de Guarapuava, a partir de 1972 e que, com algumas interrupções, persistiu até 2002. Quanto ao primeiro, pondera Teixeira (idem, p. 18-19), teve Leonel Farah como seu primeiro diretor/editor.

“Moderno e informativo. Trouxe matérias que provocaram debates importantes na comunidade. Manteve durante sua existência a mesma estrutura jornalística.”, de acordo com o historiador.

Retrocedendo no tempo, é possível vislumbrar peculiaridades também em *O Guayra* (fotos disponíveis no Cedoc do Campus Santa Cruz), nascido ainda em 1893 e que, igualmente com diversas interrupções, chegou às raias da década da efervescência cultural da cidade, a de 1920. Sua publicação representa, conforme diversos autores, o surgimento da Imprensa em Guarapuava. D’O Guayra, escreveu Júlia Santa Maria Pereira:

Causou enorme sensação e sucesso, por ser o atestado vivo de assinalada vitória contra as dificuldades superadas, pois que, Guarapuava não dispunha naquela época, nem sequer, de uma estrada de rodagem que a ligasse a outros centros civilizados do país. O transporte de máquinas e material necessário às oficinas do jornal, operou-se por entre picadas, cortadas no ínvio da mata bravia, sobre os lombos de animais cargueiros (1999, p. 12)

Seu papel na formação do imaginário sobre a vida moderna em Guarapuava é visto ainda hoje como essencial, especialmente no campo das atitudes culturais. Teixeira (2013, p. 07) fala em textos “[...] preparados com esmero”, sobretudo aqueles construídos por Luiz Cleve. Júlia Pereira (1999), transcrita por Teixeira (idem, p. 07-08), atestou que *O Guayra*

Também mantinha uma parte literária onde os poetas e escritores da época, manifestavam-se, como: o professor Antônio Martins Araújo, Antônio Mendes dos Santos, Mário de Barros [...], Trajano Silvério, Ozório Araújo (acadêmico de Medicina no Rio de Janeiro e colaborador do jornal, transmitindo as notícias que ocorriam na Capital Federal), Afonso Camargo (também acadêmico de Direito em São Paulo, escrevendo as apreciadas Cartas Paulistas, através das quais, dava informações do que se passava na Capital Bandeirante).

Destacados estes três títulos, cabe ponderar que a maior parte dos títulos que se seguiram a *O Guayra* eram impressos em equipamentos terceirizados, distintamente deste periódico pioneiro, cuja tipografia inicial chegou desde o Rio de Janeiro à cidade pelas mãos (e fortuna) de Serafim de Oliveira Ribas, um fazendeiro semi-analfabeto e amigo de Cleve, de acordo com Celso e Silva (2008, p. 01).

Nesta altura, entram em cena aqueles considerados os principais atores jornalísticos deste século de Imprensa em Guarapuava.

## **CONHECENDO (ALGUNS) DOS PRINCIPAIS EDITORES**

A leitura da tabela aqui apresentada e das bibliografias consultadas indica a recorrência de algumas figuras neste século de imprensa local. Potencialmente, o mais notório é Antônio Lustosa de Oliveira, visível em vários títulos e falecido aos 94 anos (1901-1995). Ele esteve em O Pharol (como fundador), que chegou até 1928; em Alvorada (1920), O Momento (1924), Pharolete (1925), Cine Jornal (1927), Correio do Oeste (1928), somente para citar alguns impressos. Em Folha do Oeste, notabilizou-se pelas crônicas, sob o pseudônimo de João do Planalto e a coluna Do meu canto. Dele, Teixeira (2013, p. 15) escreve:

Procurou evidenciar os desejos dos munícipes guarapuavanos que almejavam uma cidade moderna e dinâmica. Propugnava diversas melhorias para o município. Destaca-se: a construção de um hotel de repouso em Santa Clara; a ferrovia; o ginásio estadual; o asfaltamento da antiga BR-35, hoje BR-277; a usina de Salto Curucaca e outros temas. [...] Permitiu que inúmeros escritores expusessem suas ideias e aspirações, narrando o desenrolar dos acontecimentos locais, depoimentos e a vida social da cidade.

Dele, um notável estudo publicado em 2010 por Walderez Pohl da Silva (capa de livro disponível na biblioteca do Campus Santa Cruz), ficaram registradas as seguintes impressões (p. 17-18):

O jornalismo e as obras literárias que Lustosa produziu a respeito de Guarapuava impressionam pela intensidade com que iluminam a história política da cidade. Nesse acervo há uma coleção de jornais por ele publicados desde 1919 até fins da década de 70. As edições, que eram semanais, refletem os jogos de poder local e a dimensão com que esses jogos foram afetados pelos grandes acontecimentos que se sucederam em escala estadual e nacional, permitindo esquadrihar a atmosfera política local e a maneira como o personagem se situava nesse ambiente. As páginas desses jornais também trazem a marca visível do seu pensamento, revelando as estratégias e sutilezas do jogo político que adotou, buscando sempre sintonizar-se com as demandas do poder constituído.

Em um texto de 1988, sobre Lustosa (logo após uma entrevista com o próprio Lustosa), Aramis Milarch lembra que o ícone da imprensa local foi também proprietário do primeiro cinema da cidade (denominado Santo Antônio) e da rádio pioneira nas terras guarapuavanas, a Difusora, fundada em parceria com Sebastião Loris Machado.

Na Guarapuava do século 20, não raro homens em destaque na mídia eram também líderes em diferentes ramos da vida em sociedade à época. Lustosa foi prefeito, deputado estadual e secretário de Estado, por exemplo. E isso, claro, tinha desdobramentos no cenário político, na medida em que, na maior parte dos casos, os periódicos serviam de canais de difusão de determinados ideários. No ponto de vista de Teixeira (2012, p. 11), “[...] na historiografia guarapuavana, a imprensa é relevante pelas suas posições, muitas vezes, extremadas, o que pode caracterizar posições ideológicas preponderantes na defesa de opiniões e conceitos.”

Entre situacionistas e oposicionistas, diversos meios de comunicação foram idealizados e produziram conteúdos com finalidade político-partidária. É comum entre a opinião pública local a concepção de que havia sempre um grupo político envolvido com a criação de jornais em Guarapuava. A década de 1930, recorda-se, registrou acalorados debates por meio de artigos políticos e até mesmo com a criação de periódicos com fins partidários – caso de *Brasilidade* (1935), integralista em sua origem, sob a co-direção de outra figura de destaque no cenário municipal – David Moscalesque (o outro responsável era justamente Lustosa). “Desde a eclosão do processo revolucionário de Getúlio Vargas em 1930, até sua queda em 1945, Guarapuava viveu períodos de intensa participação política.” (TEIXEIRA, 2012, p. 3), abordando um período em que a cidade começa a se preocupar com outras questões sociais e econômicas que somente mais tarde ganham corpo, como um sistema de telefonia e um aeroporto municipal.

Industrial, Moscalesque esteve no seio da imprensa da cidade entre os anos 1920 e 1930, contribuindo com pelo menos três títulos significativos – *Correio do Oeste*, *O Liberal* e *Folha do Oeste*, além de outros folhetins partidários, conforme nominado no parágrafo anterior. A mesma *Folha* noticia, com amplo destaque, um assassinato ocorrido em 1938 em frente à igreja matriz de Guarapuava, conforme relata Eliziane Gava (2016, p. 199):

De título “O bárbaro assassinato de David Moscalesque”, a matéria narra os acontecimentos de forma trágica. No domingo, dia 30 de janeiro de 1938, realizava-se no período noturno, na Matriz da Igreja Católica, a novena em honra à santa Nossa Senhora de Belém, padroeira da cidade de Guarapuava. Ao término do evento, retirou-se da Igreja o autor do crime, Olegario Kuster, e se pôs nas escadas a esperar. Nisto, teriam saído as vítimas, Moscalesque e Manoel do Monte Furtado (ex-chefe do subnúcleo de Campo Mourão), que seguiram pela rua e foram perseguidos por Olegario até este dirigir a seguinte provocação “Vocês são integralistas” e atirar nas costas de Moscalesque, como também acertou o queixo de Furtado, que conseguiu sobreviver.

Adiante, a autora conta que o autor do crime é absolvido, em 1940, depois de um longo processo no qual prevaleceu a tese de defesa da honra, por conta de suposto envolvimento amoroso de Moscalesque com o atirador.

Por fim, um terceiro personagem que se destaca nesta investigação é Amarílio Rezende de Oliveira, outro integralista. Professor do Ensino Básico, ele estava na equipe de *O Alerta*, tornado público a partir de 1929. Algo similar ocorre em *O Liberal* (cujo slogan era “Orgam da consciência livre de Guarapuava” (sic), que tinha Moscalesque como um dos diretores e que tecia elogios a Getúlio Vargas (que anos mais tarde persegue a ABI por todo o País, inclusive mandando prender Amarílio, em 1938, por algumas semanas, e em *O Combate* (1931, sob o lema “Morrer ou chegar aos seus fins”.)

Amarílio atuou ainda na *Folha do Oeste* (de novo com Moscalesque) e, já nos anos 1950, na segunda fase de *O Combate*. Carioca, aporta em Guarapuava em 1927 para dirigir a então mais importante escola da cidade, o Grupo Escolar Visconde de Guarapuava, ele morre em 1956, aos 54 anos, no exercício do segundo mandato como vereador. Em seu *curriculum*, consta também uma passagem pelo integralista *Brasilidade* e, sobre ele e Moscalesque, escreve Silva, em 2007,

A respeito dos companheiros integralistas, Davi Moscalesque e Amarílio Rezende, sabe-se que vieram de outras cidades, trazendo na bagagem novas formas de pensar, provocando mudanças no espaço político local. Possuidores de uma cultura acima da média da camada urbana de Guarapuava identificavam-se com o conceito de ‘ser moderno’, idealizado por Lustosa. Ou seja, estar em sintonia com os grandes

acontecimentos que agitavam o cenário nacional, importando para a cidade a versão daquilo se julgava ser, no momento, a solução ideal para o país: o 'Estado Integral' de Plínio Salgado. (apud SILVA, 2010, p. 124-125)

Ideologias à parte, o trio Lustosa, Moscalesque e Amarílio representa uma parcela significativa da imprensa de Guarapuava no período estudado no presente artigo. Admite-se que, sem eles, a cidade demoraria bem mais para ver florescer uma imprensa recorrente. Em um de seus muitos livros (chamado *Passos de uma longa caminhada: reminiscências, s/d*), Antônio Lustosa de Oliveira (apud SILVA, idem, p. 126), resume bem a paixão pela Imprensa: “Empolgado pelo sucesso alcançado (com *O Pharol*), adquiri de José Correia Júnior a antiga editora do lendário semanário *O Guayra*, fundado em 1893.”



Eurico Branco Ribeiro

Uma paixão juvenil, disse muitas décadas depois Murilo Teixeira (2013, p. 24), referindo-se a Lustosa, Amarílio, Paulo (Demário), Benjamin Teixeira (pai de Murilo) e Eurico Branco Ribeiro (um médico de renome internacional, além de escritor, foto anexa), todos nascidos entre 1901 e 1902. “Numa feliz coincidência, os rapazes que empreenderam as atividades literárias com a façanha de editar jornais contavam com a média de 18 anos. “Uma juventude ansiosa em manifestar suas tendências literárias.”, sentenciou Teixeira (idem), sobre alguns dos pioneiros deste século de Imprensa em Guarapuava, cujo estudo quantitativo e qualitativo dos signatários está apenas começando.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARONE, Yorran. Estudo aponta que significado da palavra Guarapuava pode ter três significados. Disponível em <http://agoraunicentro.blogspot.com.br/2011/11/estudo-aponta-que-significado-da.html>

CELSO, Daiane; SILVA, Michele Santos da. Análise do jornal O Guayra durante a Revolução Federalista nos anos 1893 a 1895. In: IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul (Intercom 2008), Guarapuava (PR). Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2008/resumos/R10-0535-1.pdf>

GAVA, Eliziane. O fenômeno fascista da Ação Integralista Brasileira (ABI) no Oeste paranaense: conflitos políticos na região de Guarapuava (1935-1938). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História (Curso de Mestrado em História), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2016. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/173051/343748.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

HORST, Scheyla. Murilo Walter Teixeira: Assim como seu pai, ele quer que tudo chegue à posteridade. Revista Visual Guarapuava. Guarapuava, n. 116, jan. 2015, p. 52-53

MILARCH, Aramis. Lustosa, pioneiro de nossa Imprensa. Disponível em <http://www.millarch.org/artigo/lustosa-pioneiro-de-nossa-imprensa>

PEREIRA, Júlia Santa Maria. A imprensa em Guarapuava. In: Monjolo, Guarapuava, v.1, n. 1, p. 11-16, 1999

REDE SUL DE NOTÍCIAS, Casa Benjamin Teixeira expõe documentos históricos de Guarapuava e região. Disponível em <http://www.redesuldenoticias.com.br/home.asp?id=35243>

SILVA, Walderez Pohl da. De Lustosa a João do Planalto: a arte da política na cidade de Guarapuava (1930-1970). Guarapuava: Edunicentro, 2010

TEIXEIRA, Murilo Walter. Guarapuava anos 30: Alguns Cenários. Guarapuava: Casa Benjamin C. Teixeira. Boletim nº 12/2012. Outubro 2012

\_\_\_\_\_. Imprensa Guarapuavana. Guarapuava: Casa Benjamin C. Teixeira. Boletim nº 13/2013. Junho 2013.